


O HISTÓRICO DA LUTA OLÍMPICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ


THE HISTORY OF THE OLYMPIC FIGHT AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARANÁ

AUTORES


Guilherme dos Santos Amadeu^{1,2}

 0000-0001-9972-513X


Thamires dos Santos^{1,2}

 0000-0002-4307-4099


Mateus Amorim de Souza^{1,2}

 0000-0002-0443-6552

Romario Bastos dos Santos^{1,2}

 0000-0002-5441-8264

Ana Paula Rodrigues Brischiliari²

 0000-0001-9856-7061

¹ UNIFATECIE – Centro Universitário UniFatecie, Paranavaí, PR, Brasil.

² GPESDE – Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Física, Saúde e Desempenho, UNIFATECIE, Paranavaí, PR, Brasil.

DOI:

CONTATO

Guilherme dos Santos Amadeu

guiamadeu6@gmail.com

Rua: Eleodoro Galdino da Silva, nº 958

CEP: 87880-000 – Guairaçá, PR, Brasil



Copyright: este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Atribuição Creative Commons License®, que permite o uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e fonte originais são creditados.

RESUMO

Wrestling, ou luta olímpica é um esporte que visa derrubar o adversário e está presente nos Jogos Olímpicos desde 704 a.C. Essa modalidade passou por diversas modificações durante os anos, aderindo novas regras e novas categorias, sendo hoje três: estilo livre, greco-romana e feminina. No Brasil começou a ser praticada na década de 60 e cresce cada vez mais, sendo assim, o presente estudo tem como objetivo estudar a modalidade na Universidade Federal do Paraná (UFPR), e, para isso, foi utilizado a entrevista como instrumento de pesquisa. O entrevistado foi o professor Sérgio Roberto de Lara Oliveira, professor do Projeto de Extensão Luta Olímpica na UFPR; coordenado pelo Dr. Sérgio Luiz Carlos dos Santos, responsável pelo ensino de luta olímpica na UFPR. Lara Oliveira foi questionado sobre a história, a estrutura, os treinos e os atletas da universidade. Conclui-se que, após passar por inúmeras dificuldades para a inserção da luta olímpica dentro da UFPR, hoje em dia, a Universidade conta com uma área apropriada para lutas, formou vários campeões e mantém a proposta de disseminar e fazer com que mais pessoas conheçam a luta olímpica a partir de aulas semanais. Outros estudos devem ser realizados para que se tenha uma base literária para comparar os dados coletados na entrevista.

Palavras-chave: luta olímpica, histórico, UFPR.

ABSTRACT

Wrestling is a sport that aims to overthrow the opponent and is present in the Olympic Games since 704 B. C. This modality has undergone several modifications over the years, sticking new rules and new categories, being now three: free, Greco-Roman and women's style. In Brazil began to be practiced in the 60s and grows increasingly, therefore, the present study aims to study the mode at the Universidade Federal do Paraná (UFPR), and for that, the interview was used as a research tool. The interviewed was Professor Sérgio Roberto de Lara Oliveira, professor of the Community Project at the Wrestling at UFPR; coordinated by Prof. Dr. Sérgio Luiz Carlos dos Santos, responsible for teaching wrestling in UFPR. Lara Oliveira was asked about the history, structure, training and athletes of the university. Was conclude that, after going through many difficulties for the insertion of wrestling within the UFPR today, the University has an appropriate area for fights, formed several champions and keep the proposal to disseminate and make more people aware the wrestling from weekly lessons. Other studies should be conducted in order to have a literary basis for comparing the data collected in the interview.

Keywords: wrestling, history, UFPR

Recebido: 10/05/2021 | **Aprovado:** 15/05/2021

1. Introdução

A luta está presente como manifestação autóctone em vários povos, desde a antiguidade, sendo o meio mais natural de ataque e defesa do ser

humano. Posteriormente foi convergida em uma modalidade desportiva e participou dos primeiros Jogos Olímpicos em 776 a. c. (1). (2), «A criação da luta olímpica ocorreu somente no último quartel

do século XIX, quando, na França, foram sistematizadas as regras de várias lutas existentes na Europa naquela época». Esta foi chamada de luta greco-romana, com o propósito de se diferenciar da luta livre americana (Folk Style) praticada nos Estados Unidos.

Wrestling, ou Luta Olímpica como é chamado no Brasil, é um confronto entre dois adversários com características semelhantes, como sexo, peso e idade, e consiste em derrubar o adversário de acordo com as ações e espaços permitidos pelo regulamento (3).

A luta olímpica tem como principal objetivo imobilizar o adversário com as costas no chão e possui três estilos específicos: a greco-romana (estreante na primeira Olimpíada moderna em Atenas em 1896), o estilo livre (incluída em 1904 no programa olímpico em Saint Louis) e a luta feminina. No Brasil, aproximadamente 1.200 atletas inscritos em 17 federações estaduais da modalidade participam regularmente de campeonatos (1). Os estilos: Livre e Livre Feminino permitem que você ataque as pernas do adversário e utilize as próprias pernas para realizar ações ofensivas e defensivas; já a Greco-Romana só permite ataques da cintura para cima. A luta feminina só é praticada no estilo livre (4).

Este trabalho tem como objetivo estudar o histórico da Luta Olímpica no Brasil e no mundo, mas, principalmente pesquisar a história dessa modalidade na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e seus principais atletas.

2. Métodos

A luta está presente como manifestação autóctone em vários povos, desde a antiguidade, sendo o meio mais natural de ataque e defesa do ser humano. Posteriormente foi convergida em uma modalidade desportiva e participou dos primeiros Jogos Olímpicos em 776 a. c. (1). (2), «A criação da luta olímpica ocorreu somente no último quartel do século XIX, quando, na França, foram sistematizadas as regras de várias lutas existentes na Europa naquela época». Esta foi chamada de luta greco-romana, com o propósito de se diferenciar da luta livre americana (Folk Style) praticada nos Estados Unidos.

Wrestling, ou Luta Olímpica como é chamado no Brasil, é um confronto entre dois adversários com características semelhantes, como sexo, peso e idade, e consiste em derrubar o adversário de

acordo com as ações e espaços permitidos pelo regulamento (3).

A luta olímpica tem como principal objetivo imobilizar o adversário com as costas no chão e possui três estilos específicos: a greco-romana (estreante na primeira Olimpíada moderna em Atenas em 1896), o estilo livre (incluída em 1904 no programa olímpico em Saint Louis) e a luta feminina. No Brasil, aproximadamente 1.200 atletas inscritos em 17 federações estaduais da modalidade participam regularmente de campeonatos (1). Os estilos: Livre e Livre Feminino permitem que você ataque as pernas do adversário e utilize as próprias pernas para realizar ações ofensivas e defensivas; já a Greco-Romana só permite ataques da cintura para cima. A luta feminina só é praticada no estilo livre (4).

Este trabalho tem como objetivo estudar o histórico da Luta Olímpica no Brasil e no mundo, mas, principalmente pesquisar a história dessa modalidade na Universidade Federal do Paraná (UFPR) e seus principais atletas.

3. Resultados

Durante a revisão de literatura, será abordado o histórico do Wrestling, desde os seus primórdios até os dias atuais. Acredita-se, que ao lado da maratona a luta é um dos esportes mais antigos que se tem registro, datando de 3000 a.C. e é considerada a precursora das outras artes marciais. Os atletas lutavam nus, onde o delineamento dos seus músculos representava o equilíbrio entre corpo e mente.

A Luta Olímpica na antiguidade: Foi incluída na Olimpíada antiga, em sua 18ª edição, no ano 704 a.C, disputada em 3 categorias: adulto, pancrácio e adolescente. Durante o pancrácio, valiam mordidas, tentativas de furar os olhos dos adversários e também golpes nos genitais. Geralmente, a competição só acabava com a morte de um dos lutadores e mesmo o vencedor, algumas vezes saía mutilado. Uma das poucas regras que eram ditas seria que nenhum lutador poderia se esquivar dos golpes do seu adversário, se isso acontecesse, o infrator era entregue aos espectadores, e estes terminavam por apedrejá-los (2).

Nas outras categorias, durante os jogos desse ano, segundo alguns escritos, pinturas e esculturas da época, os atletas deveriam lutar nus e com mistura de azeite de oliva e terra no corpo, sendo que o objetivo principal era derrubar o oponente

três vezes, consistia em que a queda era considerada quando havia contato das costas, ombro ou tórax no solo. Era feita uma divisão de faixas etárias, entre jovens e adultos, porém a competição não tinha limite de tempo.

O Wrestling permaneceu nos Jogos Olímpicos, até o domínio do Império Romano sobre os gregos e posteriormente o fim dos Jogos Olímpicos. Ainda assim, com o fim dos jogos Olímpicos, a luta permaneceu na cultura romana, um dos fatores que explica o uso do termo greco-romano a um dos estilos da luta olímpica. Em virtude da extensão do Império Romano, a disseminação da luta olímpica estava garantida e não seria perdida (8).

A Luta Olímpica na Era Moderna: com a inauguração dos Jogos Olímpicos em 1896, pelo Barão Pierre de Coubertin, foi apontada como um elo entre passado e futuro. Nos jogos de 1904, em Saint Louis, o estilo Livre foi disputado pela primeira vez, somente por atletas americanos e, além disso, os atletas foram divididos em categorias de peso, inédito na história. Nos Jogos Olímpicos de 1908, os dois estilos da luta (Estilo Livre e Greco romano) foram disputados pela primeira vez. A grande diferença entre os dois estilos está em um único aspecto, no Estilo Greco Romano, não é permitido utilizar os membros inferiores (pernas e pés) nem para o ataque nem para a defesa, utilizando somente os braços e o tronco.

As divisões de categorias de peso sofreram alterações com o passar nos anos. Nos jogos de 1972 em Munique, eram 10 categorias para cada um dos estilos, logo, nos jogos Olímpicos de Sydney em 2000, caiu para 8 categorias. Em 2004, os Jogos Olímpicos de Atenas, abriram espaço para as mulheres na luta, porém com 4 categorias de peso. Nas Olimpíadas do Rio, em 2016, pela primeira vez as categorias serão equiparadas, sendo 6 para cada estilo (Estilo livre, Greco Romano e Livre Feminino).

A Luta Olímpica no Brasil: A prática desse esporte começou na década de 60, e hoje alcançou um grande número de pessoas. Os maiores centros de Luta Olímpica se encontram em São Paulo e no Rio de Janeiro, porém se observa um crescimento vertiginoso do esporte no estado do Paraná e em outros estados da Federação, tais como Rio Grande do Sul, Amazonas, Santa Catarina, Goiás, Espírito Santo, Ceará, Bahia, Pará e Minas Gerais. Visto isso, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, afirmou que a Luta Olímpica merece muita atenção,

pois é um dos esportes que poderá trazer mais medalhas para o Brasil (9).

A Luta Olímpica é um esporte popular em todo o mundo, prova disso é que Cuba e Estados Unidos são considerados potências, e no Oriente Médio, a África, o Irã e o Egito, respectivamente já conseguiram medalhas olímpicas. Na Europa, a Rússia e os países ex-integrantes da União Soviética estão sempre nas primeiras colocações, além de que nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, 17 diferentes países obtiveram medalhas (8).

4. Discussão

Após a realização da entrevista com o professor Sérgio Roberto de Lara Oliveira, pode-se perceber que durante a inserção da Luta Olímpica na Universidade houve muitas dificuldades, dentre eles, a falta de conhecimento das pessoas em relação à modalidade, um local e equipamento apropriado para o treinamento.

O precursor da Luta Olímpica na UFPR foi o professor Sérgio Luiz Carlos dos Santos, que ministrava a disciplina de Lutas Aplicadas para o Curso de Educação Física da universidade, e juntamente com seus alunos, entre eles o atual professor Sérgio Oliveira, fundou a Federação Paranaense de Lutas Associadas, a FEPALA.

Em relação ao espaço, ele comentou que no início treinavam em cima de placas de sanerge (específicas para a Ginástica Artística) que eram montadas em cima da área de ginástica artística, posteriormente foi montada uma área fixa feita com pó de borracha no local onde ficava o fosso de espuma da ginástica artística. Para arrecadar fundos e pagar a lona que cobriria o pó de borracha, os atletas venderam rifas e camisetas, além de pedir dinheiro nos semáforos.

Com a compra da lona, surge na Universidade Federal do Paraná, uma área oficial de Luta Olímpica. Mas foi só em 2006 que a UFPR recebeu tapetes de luta oficiais e adequados, são os que permanecem em uso até hoje.

As equipes de Luta Olímpica da UFPR participaram de diversos campeonatos e estágios Internacionais, cabendo ressaltar que fizeram uma tournée nos Estados Unidos da América, no Estado de Michigan, a convite do técnico Clark Bentley, amigo pessoal do Prof. Sérgio Santos, que subsidiou a estadia e alimentação da equipe da UFPR, durante 15 dias. Esta equipe se apresentou em diversos ginásios de esportes lotados, e

competiu com equipes universitárias americanas, participando de torneios regionais, tendo logrado vários excelentes resultados, nessas disputas.

Houve outras participações em campeonatos Sul americanos, entre outros, e em inúmeros campeonatos brasileiros e internacionais, como veremos a continuação.

Tabela 1 - Seleção Masculina Estilo Livre

SELEÇÃO MASCULINA 1998 – LUTA OLÍMPICA	
Peso	Nome do atleta
54 kg	Paulo Bueno Nascimento
58 kg	Sérgio Oliveira
63 kg	Gilson A. Acosta de Jesus
69 kg	Maicon Fernandes Cassiano
76 kg	Rodolfo Rueopel
85 kg	Alexandre Luiz Caldas
97 kg	Ivan Pinto Ribeiro
130 kg	Patrick Zawadki
Técnico	Sérgio Luiz Carlos dos Santos

Atualmente existe um grupo que treina no local, dentre esses atletas, vários recebem auxílio do Programa Talento Olímpico do Paraná. Essa equipe teve como objetivo apresentar representantes nos Jogos Olímpicos da Juventude em 2019, (alcançados com vários atletas) e nos Jogos Olímpicos de 2016 (alcançado com uma atleta), além de tentar trazer a seleção brasileira para treinar em Curitiba, se tornando referência. Segue as tabelas com os atletas e suas respectivas categorias de competição (Tabelas 1, 2 e 3).

Dentre esses nomes e outros, tais como Jeferson Cardoso, Carolina Kummer, Aline Silva, Rosângela Conceição, etc. pudemos encontrar mais de cinquenta (50) campeões brasileiros em diferentes categorias, cinco (5) representantes em seletivas olímpicas, cinco (5) representantes em Jogos Pan-americanos, em especial o de Havana, Cuba, onde o Prof. Sergio Santos foi chefe e técnico da delegação brasileira de Luta Olímpica; doze (12) participações em Mundiais, sete (7) participações em sul-americanos. Além das conquistas por equipes: Vice-campeão brasileiro em 1998, vice-campeão brasileiro em 2001, terceiro colocado em 2002, campeão brasileiro geral

masculino e feminino em 2003, vice-campeão brasileiro 2002 feminino, campeão brasileiro cadete 2007, vice-campeão brasileiro torneio da juventude Manaus 2013.

Perante esses resultados conquistados admiramos a força de vontade dos envolvidos em inserir o esporte na UFPR, pois mesmo sem recursos suficientes e sofrendo preconceito por ser uma modalidade relativamente nova no Brasil, a equipe não desistiu e hoje possui atletas de alta qualidade e um local oficial para treinar.

Nesse contexto podemos relacionar com o discurso de (9), que afirma que atualmente as universidades brasileiras possuem autonomia suficiente para apresentar resultados no campo do ensino e da pesquisa, porém o que lhe falta é a verba necessária para suprir tamanha demanda, ou seja, como diria (10), não basta ser uma universidade pública, tem que apresentar qualidade.

Tabela 2 – Seleção feminina de luta olímpica.

SELEÇÃO FEMININA – LUTA OLÍMPICA	
Peso	Nome da Atleta
<u>46 kg</u>	<u>Vilma Pinheiro da Cruz</u>
<u>51 kg</u>	<u>Marissil Regina Silva</u>
<u>56 kg</u>	<u>Caroline Safiano</u>
<u>62 kg</u>	<u>Ana Paula Gavleta</u>
<u>68 kg</u>	<u>Maria Laura Staskoviak</u>
<u>75 kg</u>	<u>Aline Machiavelli</u>
<u>Técnico</u>	<u>Sérgio Luiz Carlos dos Santos</u>

Tabela 3 – Seleção masculina Greco romana.

SELEÇÃO MASCULINA – LUTA GRECO ROMANA	
Peso	Nome do Atleta
<u>54 kg</u>	<u>Diogo Bressan</u>
<u>58 kg</u>	<u>João Carlos Escosteguy</u>
<u>63 kg</u>	<u>Cláudio Olttman</u>
<u>69 kg</u>	<u>Paulo Albuquerque Barbosa</u>
<u>76 kg</u>	<u>Luiz Henrique Schefer</u>
<u>85 kg</u>	<u>Vinícius Tyski</u>
<u>97 kg</u>	<u>Miguel Luiz Acosta de Jesus</u>
<u>130 kg</u>	<u>Juliano B. Alcântara</u>
<u>Técnico</u>	<u>Sérgio Luiz Carlos dos Santos</u>

Dentre esses nomes e outros, tais como Jeferson Cardoso, Carolina Kummer, Aline Silva, Rosângela Conceição, etc. pudemos encontrar mais de cinquenta (50) campeões brasileiros em diferentes categorias, cinco (5) representantes em seletivas olímpicas, cinco (5) representantes em Jogos Pan-americanos, em especial o de Havana, Cuba, onde o Prof. Sergio Santos foi chefe e técnico da delegação brasileira de Luta Olímpica; doze (12) participações em Mundiais, sete (7) participações em sul-americanos. Além das conquistas por equipes: Vice-campeão brasileiro em 1998, vice-campeão brasileiro em 2001, terceiro colocado em 2002, campeão brasileiro geral masculino e feminino em 2003, vice-campeão brasileiro 2002 feminino, campeão brasileiro cadete 2007, vice-campeão brasileiro torneio da juventude Manaus 2013.

Perante esses resultados conquistados admiramos a força de vontade dos envolvidos em inserir o esporte na UFPR, pois mesmo sem recursos suficientes e sofrendo preconceito por ser uma modalidade relativamente nova no Brasil, a equipe não desistiu e hoje possui atletas de alta qualidade e um local oficial para treinar.

Nesse contexto podemos relacionar com o discurso de (9), que afirma que atualmente as universidades brasileiras possuem autonomia suficiente para apresentar resultados no campo do ensino e da pesquisa, porém o que lhe falta é a verba necessária para suprir tamanha demanda, ou seja, como diria (10), não basta ser uma universidade pública, tem que apresentar qualidade.

5. Conclusão

Dentre esses nomes e outros, tais como Jeferson Cardoso, Carolina Kummer, Aline Silva, Rosângela Conceição, etc. pudemos encontrar mais de cinquenta (50) campeões brasileiros em diferentes categorias, cinco (5) representantes em seletivas olímpicas, cinco (5) representantes em Jogos Pan-americanos, em especial o de Havana, Cuba, onde o Prof. Sergio Santos foi chefe e técnico da delegação brasileira de Luta Olímpica; doze (12) participações em Mundiais, sete (7) participações em sul-americanos. Além das conquistas por equipes: Vice-campeão brasileiro em 1998, vice-campeão brasileiro em 2001, terceiro colocado em 2002, campeão brasileiro geral masculino e feminino em 2003, vice-campeão brasileiro 2002 feminino, campeão brasileiro cadete

2007, vice-campeão brasileiro torneio da juventude Manaus 2013.

Perante esses resultados conquistados admiramos a força de vontade dos envolvidos em inserir o esporte na UFPR, pois mesmo sem recursos suficientes e sofrendo preconceito por ser uma modalidade relativamente nova no Brasil, a equipe não desistiu e hoje possui atletas de alta qualidade e um local oficial para treinar.

Nesse contexto podemos relacionar com o discurso de (9), que afirma que atualmente as universidades brasileiras possuem autonomia suficiente para apresentar resultados no campo do ensino e da pesquisa, porém o que lhe falta é a verba necessária para suprir tamanha demanda, ou seja, como diria (10), não basta ser uma universidade pública, tem que apresentar qualidade.

Referências

1. Barroso BG, Silva JMA da, Garcia A da C, Ramos NC de O, Martinelli MO, Resende VR, et al. Lesões musculoesqueléticas em atletas de luta olímpica. *Acta Ortopédica Bras.* 2011;19(2):98–101.
2. Keller B. Estudo comparativo dos níveis de cortisol salivar e estresse em atletas de luta olímpica de alto rendimento. 2006;68.
3. Heredia JG, Sanpedro R, Moya JAG, Molina RE. El agarre a las dos piernas em lucha libre olímpica: la técnica más utilizada em el campeonato de España júnior masculino. 2006.
4. Ros A, Tuells J, Aramberri M. El dopaje en los deportes de contacto. 2006; N° 102(1).
5. Gerhardt TE, Silveira DT. 13_Livro_Metodos_de_Pesquisa.pdf. 2009.
6. Britto Jr. ÁF de BJ, Feres Jr. N. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência.* 2011;7(7):237–50.
7. GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4o ed. Atlas. 2002.
8. Confederação Brasileira de Lutas Associadas, CBLA.
9. Santos SLC. Apostila de Lutas – Wrestling – Luta Olímpica. 2013.
10. Pagotti AW, Pagotti SA. O ensino superior no Brasil entre o público e o privado. S.d., s. l., s. e. 2002.
11. Sobrinho JD. Universidade em Foco: Reflexões sobre a Educação Superior. *Revista Avaliação.* v.5. n.1. pp 61 –62. 2000.

Como citar este artigo:

Amadeu GS, De Souza, Dos Santos T, De Souza MA, Dos Santos RB, Rodrigues AP. O histórico da luta olímpica na Universidade Federal do Paraná. REBESDE. 2021; 1(1):e-006